



777 UN Plaza, East 44th Street, Suite 6f, New York, NY 10017
 Tel. +1 646 487 0003 Email: viny@vivatinternacional.org
 www.vivatinternacional.org

QUERIDOS LEITORES E QUERIDAS LEITORAS, BEM VINDOS À 67ª EDIÇÃO ONLINE DE VIVAT NEWSLETTER!

Como já entramos em clima de verão, aqui no norte, que tenhamos tempo para desfrutar do sol. Já para vocês, no Sul, oxalá tenham um suave inverno.

Nossas notícias chegaram com algumas questões. Três delas vieram de Nova Iorque e as outras sete, de diversas partes do mundo.

Um dos eventos acontecidos em Nova Iorque, foi a 15ª sessão do Fórum Permanente sobre os Povos Indígenas (9 a 20 de maio, 2016) no qual VIVAT Intencional participou e teve intervenção. Duas semanas mais tarde (30 de maio a 2 de junho, 2016) o escritório de VIVAT participou da Conferência sobre Educação para a Cidadania Global em Gyeongju, Coreia do Sul, da qual nossos membros locais participaram. O Escritório de VIVAT em Nova

Iorque e o regional, expressaram suas preocupações sobre a morte da Ir. Veronika, SSpS e sobre a violação dos direitos humanos no Sudão do Sul através de cartas e pronunciamentos a respeito.

Essa edição inclui ainda vários temas tratados nas bases: dois sobre Indonésia envolvendo o Seminário e Treinamento em torno das metas do Desenvolvimento Sustentável e resgate de trabalhadores migrantes; dois fatos de Camarões sobre reflorestamento e Programa sobre Tráfico Humano. Vamos ainda ver um fato sobre a cura de traumas após guerra no Sudão do Sul e uma conferência sobre mudanças climática na Áustria.

Essa edição termina com a estória sobre o estágio de Nathanael Lee, no Escritório de VIVAT em Nova Iorque.

NEWSLETTER Nº 67 Abril - Junho de 2016

Mesa Diretora

Heinz Kulüke, SVD
 Maria T. Hornemann, SSpS
 Guy Mazola Mido, SVD
 Jude Nnorom, CSSp
 Carmen Bando, SSpS
 Daisuke Narui, SVD
 Zita Resch, ASC

Secretaria

Felix Jones, SVD

Executive - Administração

Helen R. Saldanha, SSpS
 Robert Mirsel, SVD

VIVAT Int'l rep. in Geneva

Andrzej Ocwa, CSSp

Contribuição com esta edição

Editor pro Tem

John Converset, MCCJ
 Priscilla Burke, SSpS

Tradutores

Juan Domingo Griffone, SCJ
 Roberto Garcia Murcuego, SCJ

Espanhol

Alain Martial Nguetsop, SCJ
 Francês

Simone Petra Hanel, SSpS
 Alemão

Edni Gugelmin, SSpS
 Português

CONTATO

NOVA IORQUE GENEVA
 +1 646 487 0003 +41 022 796 991

www.vivatinternational.org

Nesta Edição:

Defendendo os direitos	Pág. 02
Educação global.....	Pág. 02
Coreia do Sul: Transformando o mundo em uma família	Pág. 04
Áustria: Mudanças climáticas.....	Pág. 05
Sudão do Sul: Guerra	Pág. 05
Camarão: Sem água, sem vida.....	Pág. 06
Indonésia: Sociedade sustentável	Pág. 07
Sudão do Sul: Cura de traumas.....	Pág. 08
Camarões: Gente jovem.....	Pág. 09
Indonésia: Bom Samaritano.....	Pág. 10
Minha participação.....	Pág. 12

Defendendo os direitos dos povos indígenas

VIVAT Internacional, Franciscanos Internacional e Passionistas Internacional

Em 10 de maio de 2016, durante a 15ª sessão do Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas, VIVAT Int, Franciscanos Int. e Passionistas Int. fizeram uma intervenção para expressar suas preocupações sobre as violações dos direitos humanos dos povos indígenas e dos ativistas dos direitos humanos e defensores de alguns países como Honduras, Argentina, Brasil, Indonésia e Filipinas por estados e corporações na forma de usurpação de terras para megaprojetos como barragens, mineração e plantação de palmeiras oleaginosas (dendê). “Nossa preocupação está na violação dos direitos humanos dos povos indígenas de Honduras, Argentina, Brasil, Indonésia e Filipina, cujos direitos não são respeitados, protegidos ou cumpridos no processo de desenvolvimento” diz a declaração.

A violação dos direitos humanos de ativistas, ambientalistas e defensores dos direitos humanos também preocupam, mencionando a morte de Berta Caceres em Honduras e a violação sistemática e intimidação, incluindo prisões, surras, torturas e assassinatos de papuas na Indonésia pelas forças de segurança.

“Esses são apenas alguns dos exemplos da continuação das violações dos direitos dos povos indígenas por corporações nacionais e internacionais e governos, de como a vida desses povos não faz diferença. Sem políticas justas e justiça social no haverá nunca uma paz verdadeira e um verdadeiro desenvolvimento social”, diz a declaração.

Referindo-se às declarações das Nações Unidas sobre os direitos dos



indígenas que afirma que “povos indígenas não devem ser forçosamente removidos de suas terras ou territórios” (Art.10), e que povos indígenas têm o direito da terra, territórios e recursos que eles tem tradicionalmente possuído, ocupado ou então usado ou adquirido (art. 26), as três organizações re-

comendam aos Estados Membros nos quais ocorreram as violações e nos quais estão essas comunidades: proteger e respeitar os direitos dos povos indígenas em seus países territórios e os recursos que eles têm tradicionalmente possuído, ocupado, ou então usado ou adquirido; proteger e respeitar os direitos dos ativistas e dos/das defensoras dos direitos indígenas, sobretudo seu direito à liberdade de expressão e participação no processo de desenvolvimento; rever todas as políticas e concessões relativas à mineração e plantação da palmeira de óleo dendê, que exclui o povo indígena de sua terra e viola seu direito à terra, territórios e recursos; ordenar a soltura de todos os ativistas papuanos do Oeste que foram presos pelas forças de segurança da Indonésia em 1º e 2º de maio de 2016, em várias cidades e vilas durante a demonstração pacífica, pedindo liberdade, justiça, dig-

nidade e o fim da violência das forças de segurança; desenvolver uma investigação séria sobre a violação dos direitos humanos e abusos contra a população indígena e assegurar de que os causadores sejam levados à justiça.

Robert Mirsel, SVD

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA GLOBAL

Uma Nota da 66ª Conferência UM DPI/ NGO Gyeongju, Coreia do Sul

De 30 de maio a 1º de junho de 2016, eu estava participando na 66ª Sessão do Departamento de Informações Públicas da ONU e das Organizações Não Govern-

amentais em Gyeongju, República da Coreia do Sul. Essa conferência teve como tema: “A Educação para uma cidadania global: Conseguir juntos os Objetivos do Desenvol-

vimento Sustentável Global”. Aproximadamente 2.500 participantes de todo o mundo participaram da Conferência, incluindo agências da ONU, alguns Estados Mem-

bros, estudantes, educadores, ONGs e 12 membros de VIVAT da Coreia do Sul.

Na sessão de abertura o Secretário Geral da ONU, Ban Ki-Moon, fez um pronunciamento enfatizando a importância da educação como uma força condutora para o desenvolvimento sustentável. Também chamou cada estado membro, Sociedade Civil e ONGs para a colaboração na implementação e conquista das 17^º metas do Desenvolvimento Sustentável, incluindo qualidade da educação para todos.

Essa conferência acabou com um plano de ação em que a educação é vista como direito humano essencial ao bem estar e dignidade, que é a chave na realização da Agenda 2030.

Também afirma que “A educação deve ser dirigida ao completo desenvolvimento da personalidade humana e ao respeito e ao fortalecimento do respeito aos direitos humanos e liberdade fundamental, promovendo compreensão, tolerância e amizade, avanço na causa da cidadania global que promove desenvolvimento integrado da pessoa, toda emocionalmente, eticamente intelectualmente, física, social e espiritual. Imbuída de uma compreensão de nosso papel, direitos e responsabilidades pelo bem comum no serviço à humanidade e avanço da cultura da paz, não violência, liberdade, justiça e igualdade; inculca um senso de cuidado pela terra, reverência por um independente parentesco de toda espécie de vida e administração de todo o sistema ecológico para as gerações futuras; reforçar as relações sociais entre os indivíduos, instituições, comunidades, países, humanidade e no planeta e alimentar um senso de solidariedade e empatia para acabar com a pobreza, proteger o planeta, assegurar os direitos humanos e proporcionar prosperidade e vida para todos”. Nesse plano de ação, os/as participantes

comprometem-se, entre outras coisas:

“Uma educação que ensina a resolução de conflitos, uma apreciação profunda da diversidade, razão ética, igualdade de gênero, direitos humanos e responsabilidades, interdependência, competência multilíngue e multicultural, justiça social, desenvolvimen-

to sustentável e valores. Utilizar as colunas da educação formal e informal e treinamento, defesa e formação pública como meios de reduzir desigualdades que impedem a conquista das metas do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo a de número 4: Fortalecer a sociedade civil leva a colisões pelo mundo, o que contribui para o desenvolvimento da educação para a cidadania global. Trabalhar com a Unesco, Centro Coordenador da Educação para a Cidadania Global, a primeira iniciativa de educação global acadêmica, impacto das Nações Unidas (UNAI) para os próximos 12 meses. Trabalho local, engajar pais e líderes comunitários para formular planos na incorporação da educação para cidadania global nos sistemas educacionais; reforçar a parceria intergeracional em todos os aspectos de nosso trabalho...”

Ela também urge os Estados Membros e as Nações Unidas a: “colocar a maior porcentagem de rendimento público na educação; sobretudo na redução de gastos militares; promover o direito ao acesso à informação; explorar caminhos e meios para que a educação e a cidadania global possam ser integrada ao currículo e na agenda para educação; promover aprendizados experimentais, estudos interdisciplinares, aprendizado virtual (eletrônico) e trocas interculturais para preparar estudantes e educadores



a tornarem-se cidadãos globais”.

No final do primeiro dia da Conferência, membros de VIVAT aproveitaram da oportunidade para partilhar uns com os outros sobre seu trabalho internacional e também na base. Representando o escritório VIVAT Internacional em Nova Iorque, partilhei sobre o trabalho de defesa que VIVAT tem em Nova Iorque.

Enquanto isso, outros membros partilharam seu trabalho de educação e defesa com migrantes e marginalizados em Nova Iorque. No final, membros de VIVAT da Coreia do Sul expressaram a urgência de organizar reuniões regulares e criar redes com o objetivo de tornar as metas do Desenvolvimento Sustentável, realizáveis, especialmente a quarta meta, mais efetiva em seus vários serviços. Cresceu também a expectativa de que um dia a Coreia do Sul possa organizar um seminário VIVAT e ter um braço VIVAT nacional para tornar mais efetivos seus esforços para programar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável SDGs, especialmente Educação para Cidadania Global (Obj 4) tanto em âmbito nacional como na base.

Robert Mirscel, SVD

Coreia do Sul: Fazer do mundo uma família através da educação

Reflexões sobre nossa participação na 66ª Conferência da ONU com Pe. Jun SVD

31 de maio a 1º de junho de 2016, em Gyeongju, República da Coreia.

O tema da conferência foi: “Educação para Cidadania Global: Alcançar juntos as metas para o Desenvolvimento Sustentável”.

Ficamos muito gratas à nossa Congregação SSpS que pudemos participar da conferência internacional.

Como estava focalizada na Educação para Cidadania Global, na conferência a educação é considerada como o meio mais importante para construir um futuro pacífico, justo e sustentável no mundo mutuamente interconectado. Durante a conferência foi discutido o 4º objetivo das metas do Desenvolvimento Sustentável “Oferecer boa educação e promover oportunidades de educação continuada, encontrar caminhos para oferecer educação de qualidade a todos/todas igualmente.

Houve 7 sessões e 4 oficinas durante a conferência. Cada oficina ofereceu de 11 a 12 pequenos grupos com diferentes tópicos de forma que os/as participantes pudessem escolher livremente do que participar e o que discutir.

Reconhecemos quantas ONGs têm trabalhado maravilhosamente no mundo, quantas corporações estão fazendo bem usando seus fundos para oferecer aos pobres e marginalizados a oportunidade de

educação, realizar SDGs e proteger o meio ambiente. Vimos claramente seus lados positivos e sentimos profundamente seu zelo apaixonado pelo povo, especialmente pela população jovem tentando proteger e preservar o planeta. Foi realmente uma experiência reveladora. Agora esperamos que a pequena brasa possa se tornar um grande fogo. Estamos disso com uma das



pequenas brasas que admiramos tanto. Há uma coisa com a qual ficamos orgulhosas e temos que mencionar é Saemaul Undong conhecida como Movimento da Nova Comunidade (Vila). É um movimento, uma iniciativa política que foi lançada em 22 de abril, 1970) pelo presidente da Coreia do Sul, Park Chunhee, para modernizar a economia rural do País com o espírito de unidade, corporação e auto governança. O espírito de Saemaul Undong, do Nós-podemos-fazer-isso teve um grande resultado ao melhorar o nível de vida da população.

Saemaul Undong foi introduzido como um modelo de educação e de desenvolvimento econômico pelo UM DPI. Até o momento Saemaul Undong foi introduzido em 49 países do mundo e tem tido grandes resultados na educação dos pobres, tendo-lhes proporcionado aumento da qualidade de vida.

Outra coisa que nos deixou orgulhosas como membros SSpS é que, VIVAT Internacional, ministério comum entre SSpS e SVD e outras Congregações membros VIVAT ajudaram a registrar Irmãs membros de outras congregações não Membros para participar da conferência.

A Conferência escolheu claramente o Plano de ação Gyeongju para realizar SDGs Agenda 2030. O plano é composto por 10 provisões para trazer resultados, 13 concordâncias sobre que deve ser feito e 14 pontos que urgem os Membros da União Internacional a implementá-los.

O que sentimos fortemente durante a conferência foi a “Esperança” porque há muitas brasas vivas queimando no mundo para proteger e preservar vidas e o meio ambiente que Deus criou. Nosso Planeta tem esperança!

Ir.Serva, SSpS

Sr. Clara Maria, SSpS

VIVAT Internacional Coreia do Sul

Áustria: Conferência sobre mudanças climáticas

Enviado pela Comissão de Justiça e Paz das Província da Áustria



Como parte da preparação para a Conferência sobre o Clima (COP21) em Paris - França, a região de Vorarlber - Áustria, organizou um seminário de um dia sobre mudanças climáticas, o que envolveu muitas organizações e ONGs como a iniciativa Vorarlberg pelo Grupo de Trabalho, Energia Renovável, União dos Alpes, União dos Doutores, Proteção Natural e União Ambiente, Comércio Justo e outras.

De fato, fora a Igreja, havia umas 50 outras organizações apoiando essa iniciativa. Duas paróquias organizaram simpósios sob o tema da Encíclica *Laudato Si* de modo a fazer das questões ambientais e vida privada responsáveis no que se refere às questões ambientais.

Como clímax, a região toda organizou uma grande conferência na famosa Casa Regional em Bregenz, a capital regional, com alguns famosos assessores dirigindo

oficinas e apresentando várias exposições.

Como Padre da Paróquia e Coordenador de Justiça e Paz da Província Austríaca, Pe. Christian Stranz participou ativamente desse projeto e assumiu a responsabilidade de organizar as pessoas que cuidam das crianças como os pais dessas a participarem da conferência. Aproximadamente 350 alunos, estudantes e outros mostraram interesse nessa atividade.

*Fr. Christian Stranz, SVD
Coordenador de JUPIC da
Província SVD Austríaca e VIVAT*



Sudão do Sul: Guerra, uma ameaça à humanidade

AS PREOCUPAÇÕES DE VIVAT INTERNACIONAL SOBRE O SUDÃO DO SUL E A MORTE DE IRMÃ VERONIKA THERESIA RACKOVA, SSPS

Nos dias 23 e 24 de maio de 2016, a equipe executiva de VIVAT Internacional, Helen Saldanha e Robert Minsel, escreveram duas cartas cada um/uma ao Alto Comissariado da ONU pelos Direitos Humanos, Mr. Zaid Al Hussein em Genebra, e à Missão Permanente da República do Sudão com respeito ao assassinato de milhares de civis e de alguns ativistas e defensores dos Direitos Humanos no Sudão Sul. Após as duas cartas, Andrzej Owka, CSSp, representante de VIVAT Internacio-

nal em Genebra, fizeram uma declaração na 32ª sessão no Conselho de Direitos humanos da ONU em 22 de junho de 2016, chamando a atenção desse departamento da situação corrente no Sul Sudão com relação à violação dos direitos humanos de civis, em geral e dos ativistas e defensores dos direitos humanos. As cartas e a declaração expressam a preocupação de VIVAT Internacional sobre a morte da Ir. Veronika Theresia Rackova e o tiro do Ver. Placide Majambo: “Estamos muito

preocupados pelas ameaças, assédio, violência e ataques enfrentados pelos defensores dos direitos humanos, entre outros, do assassinato de Irmã Veronika Theresia Rackova, Diretora do Dispensário em Yei, no dia 16 de maio de 2016”. A morte dela é uma perda irreparável especialmente para o povo que ela servia em Yei.

Assistente Social e defensora dos direitos humanos, sa criticou-se a si mesma em seu serviço à vida, direitos humanos básico de seus companheiros, seres



humanos como cidadãos globais. De fato, Irmã Verônica não foi a única. Antes disso, em 11 de setembro de 2015, Ver. Placide Majambo, o padre assistente da paróquia em Mapuordit, levou um tiro em suas costas por três homens armados enquanto visitava o povo em Rumbek. Pe. Placido foi seriamente ferido.

Reconhecendo a necessidade imediata de pôr fim nisso e de dar passos concretos para prevenir ameaças, assédio, violência e ataques pelo Estado ou por atores não- Estado contra todas as pessoas engajadas na proteção aos direitos humanos, e referindo-se à declaração sobre os Direitos Humanos da ONU, as cartas e os pro-

nunciamentos exigem da UNHRC uma convocação para uma reunião especial na ONU, para fazer ações concretas para acabar com a violência e mortes de civis e defensores dos direitos humano no Sudão do Sul imediatamente; tornar o estado responsável para iniciar inquéritos justos sobre os atos de violência e assassinatos à corte, conforme a lei internacional e criar uma comissão para conduzir as investigações sobre as violações dos direitos humanos e abusos cometidos em relação a Pe. Placido Majambo e Irmã Verônica Rackova e outros defensores dos direitos humanos no Sudão do Sul. As cartas e declarações também exigem do governo do Sudão do Sul o reconhecimento público do papel legítimo dos defensores dos direitos humanos e a importância do trabalho deles como um componente essencial para assegurar sua proteção; fazer ações oportunas e efetivas para prevenir e proteger contra ataques e ameaças às pessoas engajadas na promoção e defesa dos direitos humanos e liberdade fundamental a seus familiares. Finalmente, as cartas e declarações exigem que o governo do Sudão do Sul investigue sobre queixas e alegações sobre ameaças ou violação dos

direitos humanos perpetradas contra os defensores dos direitos humanos e seus parentes e inicie procedimentos contra as violações para acabar com a impunidade contra tais atos; apoio total ao papel dos defensores dos direitos humanos em situações de conflito armado e providenciar-lhes proteção devida a todos os civis em tais situações.

Como sabemos, o Sudão do Sul está em situação muito deteriorada devido à guerra civil. Milhares de civis morreram, suas propriedades foram destruídas, as casas queimadas, o que levou a um deslocamento massivo. A intervenção internacional não tem sido suficientemente efetiva para pôr fim a esse conflito da guerra civil. Enquanto isso, a violação aos direitos humanos continua, e os responsáveis ainda não foram punidos.

VIVAT Internacional juntamente com a ONU continua a levantar a voz em nome da população civil e dos defensores dos direitos humano, rezando para que um dia haja paz e justiça no país.

Por Robert Minsel, SVD

Camarões: Sem água, sem vida!

UMA REPORTAGEM SOBRE CONSERVAÇÃO DA ÁGUA E REFLORESTAMENTO NO CAMARÃO

Esse projeto ambiental começou em 2011. O principal motivo pelo qual foi assumido, foi o de salvar os recursos de água do subsolo sendo destruídos por plantações de eucalipto na subdivisão de Ndu, Camarões. Por aproximadamente 20 anos as autoridades locais ficaram preocupadas quando constataram que a água estava ficando mais escassa a cada ano, especialmente na estação de seca. Acreditavam que a causa principal era a abundância de árvores de Eucalipto. Foram

realizados estudos em 1995 e outro em novembro de 2000 o que confirmou, sem nenhuma dúvida, de que a principal causa da escassez de água era o grande volume de água sendo consumida por milhares de árvores de eucalipto. Em Ndu e nas vilas vizinhas notou-se que cada árvore adulta de eucalipto absorve ao menos 80 litros de água por dia. Estudos dizem que essas árvores foram plantadas por fazendeiros que não sabiam do estragos que fariam. Alertaram ainda de que se

não fosse tomada uma providência em 2015, a subdivisão Ndu entraria em crise devida à escassez de água.

Apesar dos alertas feitos a cada ano foram, feitas poucas ações porque o problema estava ficando tão sério que parecia impossível resolvê-lo. Perceberam que ações só podiam ser feitas passo a passo e o primeiro passo foi dado em Ndu quando o responsável pelo Distrito desafiou Mary O Shea e uma ONG local a fazer alguma coisa sobre o problema dos exóticos



eucaliptos na área de captação da água. Essas árvores são valiosas quando crescem na encosta, pois podem prevenir a erosão, são usadas para fins medicinais, confecção de tábuas, lenha e polos elétricos, mas podem também causar sérios danos ambientais quando plantadas em locais de captação de água, plantações e perto de casas. Quando começou o projeto, foi necessária a ajuda da comunidade próxima, onde as pessoas que conheciam o problema, ajudaram a resolvê-lo. O apoio do Governo através das autoridades locais, foi de que qualquer risco envolvendo o projeto poderia ser resolvido. Foi feita uma grande conscientização da população sobre

os riscos dos eucaliptos e o valor das árvores nativas, e foram feitos treinamentos de comitês do manejo da água para cada vila. As classes dos mais velhos nas escolas primárias tiveram educação ambiental. Muitas crianças convenceram seus pais a erradicarem os eucaliptos na captação de água e nas áreas de cultivo e ficaram felizes ao serem premiadas por seus esforços.

Entre 2012 e 2013, mais de 100.000 árvores de eucalipto foram derrubadas e desde então, 42.000 árvores nativas foram plantadas nas 14 vilas na subdivisão Ndu. A maior quantidade de árvores plantadas foram as *Prunus Africanus*. É uma árvore muito valiosa já que de sua casca é usada para remédio contra a malária e também para produzir o paracetamol. Na execução do projeto, uma das principais dificuldades encontradas foi a destruição das

mudas por animais soltos, assim se consumiu muito tempo e energia em levantar cercas.

O aquífero tem subido mais de 30%. Como resultado o Ministro da Água e Energia e a China assinaram um projeto comum para construir cisternas em duas vilas, usando energia solar para fornecer água a essas vilas e nos arredores. Esse projeto deve estar completo em breve. Como a água é uma necessidade básica (Millennium DG nº 6), milhares de pessoas marginalizadas estão sendo beneficiadas por esse projeto.



*Sr. Mary O'Shea MSHR
VIVAT Internacional, Camarões*

Indonésia: Por uma sociedade mais sustentável e planetária

SEMINÁRIO E OFICINA SOBRE SDGS EM KUPANG E LEDUG

A **Universidade Católica (UNWIRA)** Kupang e VIVAT Internacional Indonésia realizou um seminário de três dias sobre as metas do Desenvolvimento Sustentável, em 17 e 18 de junho de 2016, em Kupang, Leste Nusa Tenggara na Província da Indonésia. O Seminário foi patrocinado pelo Fórum Internacional de Ongs sobre o desenvolvimento da Indonésia e outras três Instituições do governo. Conforme o diretor Executivo Sugeng Bahagijo,

esse seminário foi o primeiro assumido por organizações não governamentais, especialmente as mais elevadas instituições educacionais da Indonésia para socializar MDSs.

No primeiro dia do seminário, 17 de junho, havia mais de 300 participantes, representando as 10 maiores instituições em Kupang, pessoas do governo, sociedade civil, lideranças religiosas, jornalistas e organizações estudantis. Sete palestrantes falaram em duas sessões

partilhando seus conhecimentos, pensamentos e experiências sobre as Metas do Desenvolvimento Sustentável (MDS) e como essa agenda do desenvolvimento global poderá ser integrada nos planos de desenvolvimento nacionais, regionais e locais, planos de pesquisas pelas mais altas instituições governamentais e nas atividades das Ongs. Na primeira sessão, os palestrantes foram representantes de Bappenas, o IV Deputado do



Comitê Consultivo, Diretor INFID e Alisa Wahid, embaixadora especial das MDS pela Indonésia e filha do quarto presidente da Indonésia, Abdurrahman Wahid.

Na segunda sessão, três panelistas apresentaram sua visão e planos para programar as MDSs na Província de NTT. Foram eles: Yulius Yasinto, SVD, Presidente da Universidade Widya Mandira, II Representante do Corpo de Planejamento da Província de NTT e Sarah Lery Mboeik e uma Ong Ativista em NTT. No final de cada sessão, os participantes tinham a chance de fazer perguntas e comentários, nos quais eram capazes de identificar algumas questões-chaves necessárias no contexto da província, como erradicação da pobreza, boa governança, água e saneamento, prevenção do tráfico humano, promoção de maior nível

da saúde e dos serviços educacionais.

A oficina no segundo dia (18 de junho) contou com 30 participantes que incluíam presidentes de altas instituições governamentais, organizações da sociedade civil, Coordenadores de JUPIC SVD e SSps, organizações religiosas e associações de estudantes. Foi moderado por INFID e focalizou nos esforços para formar um fórum de promoção e implementação das MDS no contexto da Província.

No final da oficina as/os participantes concordaram em formar um Fórum MDSs para NTT e recomendaram que a Universidade de Widya Mandira seja o secretariado para as pesquisas de promoção e implementação das MDS na Província. Mais de 10 membros de VIVAT (SVD e SSps) participaram como membros do comitê, panelistas bem como participantes do seminário e da Oficina. Para VIVAT Indonésia, a colaboração com a universidade foi um avanço e um novo

estágio em seu processo de desenvolvimento durante estes últimos 5 anos como um ramo nacional. VIVAT Internacional continua a focalizar no trabalho de defesa com quatro pilares principais: desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza, empoderamento das mulheres e crianças e proteção ambiental.

Antes desse, houve outro seminário sobre MDS em Leduz, Leste de Java, Indonésia, organizado por VIVAT Internacional Indonésia, no qual todos os coordenadores e coordenadoras de JUPIC das 4 VIVAT Internacional Indonésia e membros da congregação, participaram.



*Yulius Yasinto, SVD
Presidente de Widya Mandira
University Kupang e Membro VIVAT.*

Sudão do Sul: Seminário sobre cura de traumas

Em Juba e Maban, 7 a 17 de março, 2016

Sudão é um país muito frágil, onde mais de 2.300 milhões de pessoas tiveram que fugir de suas casas por causa da guerra brutal.

Baseados nas traumáticas experiências de padres e religiosas trabalhando lá, fui convidada pela associação das Superiores Religiosas de Sudão do Sul, apoiada pelo Serviço Católico de Alívio, de conduzir um encontro sobre a Cura de Traumas, de 7 a 17 de março de 2016. Aconteceu em dois lugares: Juba e Maban. O primeiro encontro teve 37 participantes representando diferentes congregações no país.

Nosso hino de abertura para a

Missa foi “Cristo, venha depressa...” O salmo foi de Sabedoria: 9: 1-11, a leitura foi de Pedro 1:11. A frase “Descarregue Nele todas as suas preocupações” estava destacada. Cada participante foi convidado/ convidada a escrever alguma coisa que ele ou ela precisava descarregar e colar isso no centro do assoalho da sala.

Depois disso, o tópico para o dia foi introduzido e explicado assim: o que são estresse e trauma, como acontecem, como são identificados, como nos preparamos para um futuro trauma.

O hino para a oração da manhã

do dia seguinte foi: “Senhor, faze de mim um instrumento de vossa paz”. O salmo foi “Do fundo do abismo eu clamo a vós, Senhor”.

Tivemos uma cerimônia de enterro portodasas pessoas que têm sido assassinadas violentamente no país. Isso provocou muita lágrimas entre os /as participantes. Por causa da mudança de humor, decidi introduzir os seguintes exercícios de segurança e de estabilização: de atenção, de imaginação, de respiração e trabalho com famílias que foram afetadas pelo mesmo evento e vida após o trauma. Isso nos levou ao fim do segundo dia.

O tema dos dois últimos dias foi “Coloca tua mão gentilmente sobre nós.” Esses dois dias foram dedicados ao trabalho corporal usando o método David Bercili de cura do corpo após trauma e os pontos de cura da reflexologia da mão. Introduzi os pontos de acupuntura, que aliviam as dores, tensões e congestão no dorso, ombros e cabeça e outras técnicas.

O seminário em Maban foi organizado por Padres Jesuítas que estão trabalhando com refugiados perto da fronteira com Etiópia. A metodologia foi a mesma. Havia 40 participantes, incluindo refugiados do alto Nilo, Nipper e Nilo Azul.



As avaliações positivas dos dois seminários me deram muita coragem, energia e otimismo. Fiquei profundamente tocada por um presente de uma cruz tecida feita em Sudão do Sul dada a mim por uma mulher muçulmana que participou do seminário como um sinal de apreciação do seminário.

Cada participante recebeu um certificado, apostilas e o mandato de treinar outras duas pessoas até o final de junho de 2016. Foi criado um comitê para monitorar o treinamento. Fiquei muito atingida desde o seminário. Como profissional, tenho tentado trabalhar meus sentimentos. Mais do que nunca, valorizado o fato de ter alimento para comer, água para beber, tenho abrigo e brisa fresca, e gosto da atmosfera relativamente



pacífica no meu país de missão. Ainda que a paz pareça artificial, com a ajuda desses grandes missionários plantando sementes de perdão, misericórdia, justiça e reconciliação no Sudão do Sul, estou otimista, acho que Deus, em seu tempo vai fazer a paz florescer mais uma vez nessa terra e o povo vai dar as mãos para construir um país melhor, mais brilhante que eles desejam para seu futuro.

Ir. Okechi Njoku, MSHR VIVAT Internacional Sudão Sul

Camarões: Gente jovem & Escravidão moderna

TRÁFICO HUMANO NA REGIÃO DE KUMBO

O tráfico humano, que também é referido como escravidão moderna, é um fenômeno que tem afetado muitos países africanos, sobretudo onde seres humanos são transformados em commodities para a venda. As Irmãs Missionárias do Santo Rosário têm executado esse ministério em Camarões, desde 2009, precisamente em Kumbo, no nordeste, região de Camarões. A região é montanhosa e é a área da primeira evangelização.

Não há fábricas, a estrada é muito pobre, os habitantes são, em pequena escala, agricultores. Os habitantes são geralmente pobres nesse ambiente rural. As chances de em-

prego aos jovens é muito limitada, o que induz moradores ao êxodo ou leva a muita exploração e abuso.

O impulso anti-tráfico em particular está em curso com o compromisso das MSHR com as mulheres, considerando que as vítimas do tráfico são geralmente mulheres jovens. Começamos esse serviço após ouvirmos pesquisas e monitorando cuidadosamente o trabalho em várias escolas, reuniões de comunidades e centros de saúde. Conforme informações da ONU, Camarões é o país de origem, trânsito e destino de pessoas sujeitas ao tráfico, especialmente trabalhos forçados e lugar de origem para mulheres e

jovens em trabalhos forçados. Fatores socioculturais facilitam esse mal, especialmente quando os pais rurais entregam seus filhos a aparentes benevolentes atravessadores e parentes que podem prometer uma compensação monetária, educação ou uma vida melhor na cidade ou na própria comunidade. Durante as longas férias escolares, que duram do fim de maio até o começo de setembro, jovens são recrutados no nordeste, leste e sudoeste do país dentro de plantações de borracha e palmas para onde são levados para trabalhar como trabalhadores ocasionais e, após alguns anos, eles desaparecem ou



voltam doentes e traumatizados.

Outras atividades sociais que ampliam o movimento a um grau mais alto de exploração incluem:

- Celebração

da morte quando as tias chegam e querem levar meninas à cidade para dar-lhes a outra gente como empregadas domésticas enquanto as tias negociam e levam o pagamento. Algumas são levadas com a promessa de ir para a escola secundária, mas transformam-se em meninas ou meninos vendidos sob o pretexto de, após mais ou menos um ano, ir viver com o empregador. Depois são usados, largados e jogados fora. A preocupação da família extensa também é usada como um mecanismo enquanto as pessoas jovens e vulneráveis são usados e abusados.

Nota 1: Os países do oriente médio Kuwait, Dubai, Qatar, e Líbano anunciam na mídia local. A rede é altamente técnica e bem coordenada já que vai da família, na base, até internacional.

Nota 2: As meninas que vão aos países do oriente médio recebem os formulários no ponto de partida no aeroporto e são informadas de que vão ser enfermeiras ou professoras; elas descobrem que os formulários levam o título de “trabalhos para escravos” ou “trabalhadoras

domésticas”, quando já é tarde demais.

O movimento desse pessoal jovem é altamente organizado, eles viajam pela estrada. O uso de motocicletas é rápido, calculado e efetivo, já que eles podem passar por fazendas, em vilas e no mato para evitar o controle policial e pontos de checagem. Também viajam pelo mar e pelo ar. Seus movimentos nos pontos de partida são altamente vigiados e controlados.



Aqueles que foram resgatados, testemunham que o nível de exploração é muito alto: remuneração muito baixa, condições de trabalho muito pobres, assédio sexual e outras explorações: documentos recolhidos, brutalmente batidos, sem comunicação, vendidos como objetos, acusados de roubos e condenados para não terem que assentá-los.

Segue nosso mosaico de intervenções:

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO:

- Sensibilização na escola, igrejas,

reuniões sociais, trabalhar com as regras tradicionais que é a opinião dos líderes da comunidade e formação dos comitês anti-tráfico da comunidade;

- Encorajar vários grupos e associações de mulheres a tornarem-se embaixadoras contra o tráfico através da educação;
- Demonstrações pacíficas;
- Uso da mídia como a rádio local e pôsteres com o tema: perigos e consequências;
- Trabalho por políticas de proteção das crianças em várias instituições e dentro das comunidades locais ;
- Há mais ênfase em mudança de atitude e HIV/ AIDS já que essa região é também grandemente afetada por esses fenômenos.

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS:

Essa é um enorme desafio, já que é uma necessidade básica real no momento. Entretanto, através da colaboração e rede com outras mulheres religiosas em Kumbo:

- Algumas vítimas estão fazendo aconselhamento com a ajuda de alguma religiosa;
- Algumas foram encaminhadas novamente à suas antigas escolas;
- Outras foram encaminhadas a treinamentos em centros de treinamentos sustentáveis.

*Ir.Okechi Njok MSHR
VIVAT Internacional
Sudão do Sul*

Indonésia: Bom Samaritano

VIVAT INTERNACIONAL Indonésia resgatou 276 trabalhadores da extração do óleo de palma em Kalimantan Oeste

Otra história triste da Indonésia. Paul Rahmat, Diretor executivo da VIVAT Internacional da Indonésia (conhecida como VIVAT Indonésia), informou que 276 trabalhadores

migrantes da Província de Nusa Tenggara Leste, Indonésia foram abandonados e negligenciados pela Companhia Palm Oil, que os empregava desde setembro de 2015. De acor-

do com a informação, eles estavam vivendo em tendas temporárias, tendas e barracas em Badak Street, Palangkaraya, capital da Província Central de Kalimantan, na Ilha de



Borneo. Todos esses trabalhadores vieram originalmente de Belu Regengy da Ilha de Timor. Eles viviam em condições miseráveis e seus filhos não tinham acesso a escolas. A comunidade local e instituições religiosas tomaram a iniciativa de ajuda. Por exemplo, o Flobamora, grupo de migrantes de Nusa Tenggara Leste, juntamente com a comunidade local, providenciaram rapidamente alimentos e roupas através dos moradores locais, apesar de sua condição de pobreza. A Igreja católica da Diocese de Palangaraia e o departamento da Força de Trabalho da Província central de Borneo, também deram vários passos para livrar aquele povo de sua desumanizante condição; entretanto os próprios trabalhadores preferiram ficar naquela situação esperando que PT. Agro Lestari Santoso, a companhia do óleo de palma operando em Borneo Central que uma vez os contratou, daria a eles uma soma total de Rp. 11 bilhões como compensação. 142 trabalhadores já tinha procurado o Sr. Kardiansa, advogado local e antigo presidente da Labor Union na Província, para conseguirem justiça e assistência legal.

Em abril de 2016, alguns membros de VIVAT, incluindo SVD e SSpS, Provincial e Regional coordenadores, visitaram o campo e tiveram um diálogo muito construtivo com os trabalhadores. Como seguimento, VIVAT deu alguns passos concretos: primeiro convidou os companheiros Flobamora para trabalhar no resgate dos trabalhadores e suas famílias. Mulheres e crianças foram retiradas



do acampamento/barraca e foram provisoriamente alojados nas famílias Flobamora antes de serem levados de volta a seus lugares de origem no Timor Oeste.

VIVAT Indonésia, em colaboração com o departamento da Força de Trabalho de Borneo Central e o Governo da Província de Nusa Tenggara, facilitou o processo de mandar de volta os trabalhadores migrantes e continua a trabalhar com o governo para encontrar novos empregos na província, especialmente para trabalhadores homens. Finalmente



VIVAT planeja fazer uma investigação sobre o caso.

Em 17 de maio de 2016, Paul Rahmat escreveu: "Nossa missão humanitária em Palangaraia para resgatar os trabalhadores plantadores de óleo de palma está praticamente feito. De 201 pessoas, 91 estão dispostas a voltar a Timor; o restante vai permanecer e será apoiado pelo Departamento de Força de Trabalho de Borneo Central para conseguir novos trabalhos em alguma companhia da província através de processo legal. Alguns deles já receberam compensação da companhia e assinaram novos contratos com PT

BUMN e PT BLH".

Paul Rahmat escreveu mais tarde que em 25 de maio de 2016, seria o último dia para os trabalhadores deixarem Borneo. Após um período de tempo para mediação, a Companhia Óleo de Palma pagou alguma soma de dinheiro a cada família para transporte, o que foi muito abaixo de suas expectativas. Doze deles não receberam nenhuma compensação porque haviam abandonado seu trabalho desde 15 de setembro de 2015. Portanto, receberam uma pequena soma de outras fontes e agências de fundos para ajudar sua vida diária até chegarem em casa ou encontrem novos trabalhos.

No final, Paul Rahmat escreveu "A Missão humanitária começou com Jalan Badak há três meses e está quase terminada. Agora os trabalhadores migrantes podem ir para suas casas e encontrar os membros de suas famílias enquanto os outros podem encontrar um novo trabalho. Obrigado a todos/todas por sua contribuição e apoio, de uma maneira ou de outra, para ajudar a resgatar a vida de nossos irmãos e irmãs trabalhadores migrantes da Província Nusa Tenggara Leste."

Paul Rahmat SVD, VIVAT Indonésia

Minha participação no UNPFII 15



Sou Irmã Nathanael Lee, membro das Pequenas Servas da Sagrada Família que, com o padre missionário francês Pierre Singer, MEP fundamos a congregação em Seul - Coreia, em 1943. Começamos com apenas duas mulheres, agora, porém, temos mais de 450 servindo em sete países. Como a encarnação é nossa espiritualidade, estamos muito comprometidas com as pessoas marginalizadas, abandonadas e pobres. Educação, saúde, cuidado das pessoas idosas, bem estar social, fazenda ecológica e justiça social são alguns de nossos apostolados. Minha congregação diocesana foi a primeira a abrir um escritório de Justiça, Paz e Integridade da Criação no ano passado no Generalato em Seul, Coreia. Fui escolhida para a coordenação de JUPIC desde então. Minha equipe de liderança enviou-me aos Estados Unidos como estagiária no escritório da Província dos Oblatos de Maria Imaculada por dois anos. Como parte de meu programa de estágio através de VIVAT Internacional, dos quais os Oblatos são membros, eu tive a experiência de abrir os olhos ao participar de eventos na ONU. Como mulher religiosa diocesana, é raro ser informada sobre as atividades da ONU, muito menos estar presente. Para ser franca, não apenas não temos nenhuma ideia do que acontece na ONU, mas também não sabíamos de nenhuma conexão entre a ONU

e as religiosas. Em nossa mentalidade, nossa missão deveria ser a de espalhar a alegria do evangelho e o Reino de Deus através de nossa devoção aqui na Terra. Se isso é verdade, também precisamos levar em conta a complexidade da sociedade contemporânea e da situação atual de nosso planeta. Essa nova gestão não é nem fácil nem simples de captar.

As discussões na ONU, nas quais ambos, governo e ONGs participam, levantaram questões em mim mesma. Como trazer agendas internacionais para os mais negligenciados deste mundo em minha comunidade? Como levanto vozes para aquelas pessoas que estão desesperados, em necessidades?

Tais questões levaram-me a rever a 15ª sessão do Fórum Permanente dos Povos Indígenas. Temas dos quais participei de 9 a 20 de maio, na ONU em Nova Iorque. O tema foi: "Povos Indígenas- Conflitos, Paz e Resolução". A questão dos povos indígenas e o mecanismo todo da ONU foram ambos completamente novos para mim. Não estava ciente de que há "questões" e "direitos" para os povos indígenas. Esse povo que luta com evacuação, exploração, massacre e discriminação. Todas essas experiências violam a dignidade humana. Observando todas as sessões nesses dez dias com eles, incluindo eventos paralelos, aprendi que deve-se ouvir, fazer e mudar as coisas.

Conforme recursos da OMIUJUPIC, mais de 370 milhões da população indígena espalhada por 70 países no mundo deveria ter os direitos de saúde, educação, direitos humanos, econômicos e desenvolvimento social, do meio ambiente

PRÓXIMOS EVENTOS

6 de julho: Reunião do Conselho de VIVAT em Roma

10 - 15 de julho: Workshop de VIVAT Internacional em Leuven, Bélgica.

11 - 20 julho: Fórum de política de alto nível, Nova Iorque.

8 - 14 agosto: 15ª Fórum Social do Mundo em Montreal, Canadá.

25 - 27 setembro: Assembleia geral na ONU, Nova Iorque

e cultural. Essas são as 6 áreas do mandato que deveriam ser concretizadas conforme a declaração da ONU sobre os direitos dos povos indígenas. Como vocês podem perceber, toda agenda particular trazida à ONU reflete a questão que eles encontram na vida diária bem como necessidades humanas que eles experimentam. Assim, eu dou testemunho de que o nível internacional de discussão deve finalmente ligar o nível local e vice-versa. Além disso, a aplicação do ensinamento social da igreja católica pela ONU por paz e bem comum, pode na verdade funcionar. É por isso que nós, organizações religiosas católicas, colaboramos e conseguimos juntos/juntas.

"Nós Alcançamos Juntos/juntas" foi a frase marcada nesse fórum.

Essa reflexão geral na minha primeira participação na UNPFII 15 mostra os vários níveis de abordagens que eu gostaria de aprender durante meu estágio. Gostei profundamente do time VIVAT Internacional e OMI-Jupic por sua missão e por me dar o privilégio de participar deste evento.

*Ir. Nathanael Lee
Coordenadora de LSHF-JUPIC e
estagiária de OMI JPIC, USA*